

PARA SER CAMPEÃO BRASILEIRO

(Juvenal F. Perestrelo) *
C.O.N. – São Paulo

O Campeonato Brasileiro é hoje, sem dúvida, a maior competição ornitológica da América Latina e uma das maiores do Mundo, bastando observar que, no ano de 1991, participaram desse processo seletivo para escolha das melhores aves Nacionais, cerca de 7.000 exemplares.

Apenas por simples ensaio, abordaremos alguns pontos de sucesso dos CLUBES e CRIADORES que se tornaram “campeões brasileiros” estabelecendo, desde logo, como premissa, que o disputado título não é conseguido por mero acaso.

Como primeiro requisito, evidentemente dois fatores se entrelaçam para esse sucesso: QUALIDADE e QUANTIDADE das aves inscritas e enviadas para o concurso-maior.

Os campeões têm aprimorado — e muito — a qualidade de seus exemplares, num trabalho contínuo de seleção.

A união dos associados que se apresentam com vontade de vencer, trazendo seus melhores pássaros, alegrando os olhos dos partici-

pantes, visitantes, imprensa e... dos juízes que, por sua vez, se realizam plenamente na tarefa voluntária de julgar aves de alto nível, enriquece e fortalece o clube.

Trazendo QUALIDADE e QUANTIDADE, com espírito de COMPETITIVIDADE, os campeões não se preocupam com turismo, durante os julgamentos. Trabalham muito!

Estão presentes em todos os setores do evento: puxam gaiolas para julgamento, trocam papéis de gaiolas por sua conta, revisam constantemente seus pássaros, repõem água, comida, chamam o veterinário, colocam vitaminas, farinha, controlam entrada-saída de suas aves e no dia da “preparação” (revisão final das aves que participarão do concurso) TODOS estão presentes, desde as primeiras horas do dia até o anoitecer da véspera do concurso. Sempre chegam cedo e saem tarde.

De sobra, ajudam bastante os organizadores, carregando gaiolas para julgamento de todos os Clubes, revisam erros de gaiolas, conferem listagens e avisam o veterinário de aves “emboladas”.

Enfim, participam de tudo que diga respeito ao Campeonato.

Para quem quer dar as melhores condições a seus pássaros tudo isso pode parecer lógico ou rotineiro; no entanto há Clubes e Criadores que nem comparecem no dia de julgamento de suas aves...

Por esse descaso, muitas aves podem ser desclassificadas por "identificação" da gaiola com "farinhada", bebedouro com remédio, verduras, comedouro interno, etc, não obstante o aviso dos organizadores pelo sistema de som-repetido continuamente.

Nem se diga na hipótese da ave estar em gaiola trocada e, se não regularizada a tempo, também será desclassificada porque, quase sempre, aquela cor-raça-série já havia sido julgada.

Os campeões estão atentos e sempre presentes.

Outro fator importante de sucesso para o criador: **CONCORRER POR UM ÚNICO CLUBE.**

Eles trazem os melhores pássaros somando vários pontos para si e para o Clube.

Desnecessário dizer que a con-

corrência por mais de um Clube, via de regra, faz o criador concorrer e disputar com ele mesmo, em diversas linhas de aves, dividindo seus próprios pontos e das associações que participa.

Vejam um exemplo marcante, ocorrido em 1991 (canários de PORTE)

ADEMIR EUGÊNIO LOPES, concorrendo pela UNCC fez 196 pontos.

CRIADOURO AZZI, concorrendo pelo 3-C, em disputa acirrada, fez 197 pontos – sendo o CAMPEÃO BRASILEIRO EM CANÁRIOS DE PORTE.

Diferença de 1 ponto!

Ocorre, porém, que o ADEMIR concorria, também, pelo 3-C e, por aquele Clube, fez mais 32 pontos, ficando em 12º lugar.

Concluindo, ADEMIR EUGÊNIO LOPES deixou de ser campeão brasileiro porque "rachou" seus pontos por dois clubes.

Parabéns a AZZI que, disputando por UM SÓ CLUBE, ficou com o título.

Aliás esse fenômeno (disputa por vários clubes) vem ocorrendo

